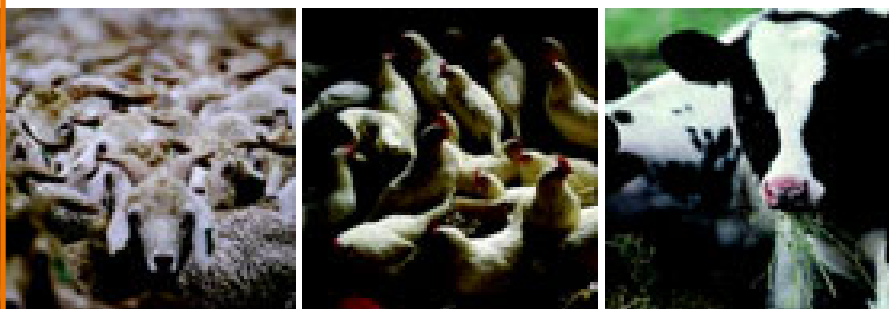


Zootecnia completa 38 anos em maio com um programa de comemorações

A aula inaugural do primeiro curso de zootecnia do Brasil ocorreu no dia 13 de maio de 1966 na Pontifícia Universidade Católica, em Uruguaiana, Rio Grande do Sul. Aqui no RJ o Curso de Zootecnia começou em 1970, na UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Km 47). Para o Professor José Carlos Coelho da Rocha, MSc, o mercado de trabalho no Rio de Janeiro está em franca expansão. *Páginas 4 e 5*



VI CONGRESSO BRASILEIRO de BUIATRIA

Sanidade: passaporte
para exportação



Búzios - RJ

25 a 28 de maio de 2005

Sanidade é o tema central do VI Congresso de Buiatria

O evento será em Búzios, de 25 a 28 de maio próximo e segundo o médico veterinário Cícero Araújo Pitombo, presidente da Associação Brasileira de Buiatria, estamos avançando em relação ao desenvolvimento dessa atividade, no Brasil. *Página 8*

A Vigilância Sanitária está perdendo eficiência em consequência da politicagem

Os agentes patogênicos não respeitam a politicagem, a demagogia nem os partidos políticos, e a nomeação de leigos para cargos técnicos, com o objetivo de atender aos apadrinhados, pode levar a consequências muito graves para a saúde pública. A monumental bagunça da assistência hospitalar que os interventores federais descobriram no Rio, assim como a Doença de Chagas em canaviais de Santa Catarina, são apenas e infelizmente a parte até agora visível do iceberg. Muito mais poderá vir por aí pondo em risco a saúde do povo e o sucesso das exportações agropecuárias brasileiras. *Página 6*

Fábio Ramos,
Conselheiro do
CRMV-RJ,
participou da maior
feira de produtos
orgânicos do mundo,
na Alemanha

E mais...

- Atividades & Notícias
- Agenda
- Balancete

Editorial: A era das células-tronco

Agenda

I Simpósio de dor na Clínica de Pequenos Animais

Data: 30 de abril e 1º de maio de 2005

Local: Majestic Rio Palace Hotel - Copacabana Rio de Janeiro

Informações: (21) 9615-1161 9946-9695

XXVI Congresso Brasileiro da ANCLIVEPA

Data: 30 de abril a 04 de maio de 2005

Local: Salvador - BA

Informações: (71) 288-1030/378-2935 www.anclivepa2005.com.br

Curso de Ultra-sonografia

Data: Maio de 2005

Palestrante: Dr. Marcius Klem

Local: Global Vet - Recreio - RJ

Informações: (21) 2437-4879

FIOCRUZ - Curso de Atualização em Biossegurança Hospitalar

Data: 2 a 23 de maio de 2005

Local: Centro de Estudos Olinto de Oliveira - Flamengo - RJ

Informações: (21) 2553-6504 2553-0052

www.biossegurancahospitalar.com.br

UFF - Semana Américo Braga - Semambra

Data: 9 a 14 de maio de 2005

Local: Faculdade de Veterinária da UFF - Niterói - RJ

Informações: (21) 2629-9531

UNIMEV-RIO - III Curso Preparatório para Concursos Públicos Módulo II - Sanidade Animal

Data: 9 de maio a 02 de junho de 2005, das 18 às 21 horas

Local: CTR - Rua Uruguaiana, 10, 2º andar - Centro - Rio de Janeiro

Informações: (21) 2584-2822/8167-1582 www.unimevrio.com.br

II Jornada Científica de Medicina Veterinária da Feso

Data: 9 a 12 de maio de 2005

Local: Fundação Educacional Serra dos Órgãos - Teresópolis - RJ

Informações: (21) 2641-7000/2642-6170

ZOOTEC 2005 - Produção Animal e responsabilidade

Data: 24 a 27 de maio de 2005

Local: Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo - Campo Grande - MS

Informações: (61) 325-5782/3034-7416 www.uems.br/zootec2005

XXII SEMEV - Semana do Médico Veterinário

Data: 30 de maio a 03 de junho de 2005

Local: UFRRJ - Seropédica - RJ

Informações: (21) 2682-1711 dagh@ufrj.br

Semana Acadêmica da Faculdade de Medicina Veterinária de Valença

Data: 6 a 10 de junho de 2005

Local: Valença - RJ

Informações: (24) 2453-1888, r. 1914

UNIMEV-RIO - III Curso Preparatório para Concursos Públicos Módulo III - Vigilância Sanitária

Data: 6 a 28 de junho de 2005, das 18 às 21 horas

Local: CTR - Rua Uruguaiana, 10/2º andar - Centro - Rio de Janeiro

Informações: (21) 2584-2822/8167-1582 www.unimevrio.com.br

VII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária - Sacamev

Data: 13 a 17 de junho de 2005

Local: UENF - Campos dos Goitacazes - RJ

Informações: (22) 2726-1549 sacamev@yahoo.com.br

VI Encontro de Veterinários Militares

I Simpósio de Medicina Veterinária da Aman

I Fórum de Zoonoses Emergentes

Data: 13 a 17 de junho de 2005

Local: AMAN - Resende - RJ

Informações: (24) 3358-4849 encontrovet2005@hotmail.com

Workshop - A Visão Empresarial do Médico Veterinário

Data: 25 e 26 de junho de 2005

Local: Auditório Fac. de Med. Veterinária (Universidade Estácio de Sá)

Vargem Pequena - RJ

Informações: (21) 2584-2822/2584-0104 8167-1582

www.unimevrio.com.br

I Congresso Internacional de Ovino e Caprinocultura e II Congresso Estadual de Caprinos e Ovinos - RJ

Data: 7 a 10 de junho de 2005

Local: Campos dos Goitacazes - RJ

Informações: congresso.cico.org.br

V Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária

Data: 16 a 19 de agosto de 2005

Local: Riocentro - Rio de Janeiro

Informações: (21) 3878-2777

www.abma.com.br

abma@abma.com.br

Academia do Paraná Funda Museu

A Academia Paranaense de Medicina Veterinária fundou o Museu Paranaense de Medicina Veterinária em conjunto com a Universidade Tuiuti do Paraná, no Campus Torres, na Avenida Comendador Franco, 1869 - Jardim Botânico, Curitiba, PR e a partir de janeiro do próximo ano, será transferido para o Campus Champagnat, à Rua Marcelino Champagnat, 505 - Bairro Mercês.

Esta informação é do Professor Ítalo Minardi, Coordenador do Curso de Medicina Veterinária nesta Universidade, em uma Assembléia da ACAPAMEVE, em 08 de dezembro de 2004. Está aberto à visitação, de segunda a sexta-feira das 9 às 18 horas.

Conforme o catálogo elaborado pela Bayer - Danmark - AS - Vet - Division, a qual relaciona todos os museus de medicina veterinária no mundo, este é o pioneiro também da América Latina.

O Museu já possui acervo de 702 peças (instrumental cirúrgico, livros, fotografias, documentos oficiais, medalhas, certificados, etc) e "aproveitamos a oportunidade para solicitar a doação de peças, que com sua valiosa colaboração, ajudarão a resgatar a história e a memória da medicina veterinária brasileira.

Os colegas que colaborarem, receberão um certificado de doação e para tanto, enviem endereço completo, com número de registro no Conselho Regional para que este fique registrado. Outrossim, informamos que o Administrador do Museu é o professor Dr. João Maria Ferraz Diniz, Acadêmico Titular Fundador da ACAPAMEVE.



Presidente Bush nomeia o Médico Veterinário Lester Crawford para chefiar a FDA

Nosso colega Lúcio Tavares de Macedo informa que o Presidente George W. Bush anunciou a nomeação de **Lester M. Crawford**, DVM, PhD, para servir como Comissário da Administração de Alimentos e Medicamentos (FDA). O Dr. Crawford atualmente serve como Comissário-Substituto da FDA.

"Lester Crawford traz décadas de preciosa experiência ao trabalho de Comissário da FDA, afirma o Presidente do Instituto Americano de Carnes (AMI), J. Patrick Boyle. Nós ficamos gratificados ao ver um veterinário neste importante cargo. Nós esperamos a liderança que ele proporcionará em tantos assuntos de importância para os alimentos e a agricultura".

O Dr. Crawford serviu anteriormente como Administrador do Serviço de Segurança e Inspeção de Alimentos (FSIS/USDA) e como Comissário-Substituto da FDA. No início de sua carreira, o Dr. Crawford foi Diretor do Centro de Alimentos e Políticas de Nutrição da Universidade de Georgetown. Ele também trabalhou como consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS) das Nações Unidas, por cerca de 20 anos.

O Dr. Crawford é membro do Instituto de Medicina da Academia Nacional de Ciências e é da Sociedade Real de Medicina do Reino Unido (UK). Ele obteve seu doutorado em Medicina Veterinária na Universidade de Auburn e seu PhD em farmacologia na Universidade da Geórgia (USA).

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro

Balanco Financeiro - Fevereiro/2005

Receita		Despesa	
Receita orçamentária	480.723,37	Despesa orçamentária	154.283,87
Receitas correntes	480.723,37	Despesas correntes	154.283,87
Receita de contribuições	451.713,33	Despesas de custeio	154.283,87
Receita patrimonial	6.979,94		
Receitas de serviços	6.260,77		
Outras receitas correntes	15.769,33		
Receita extra-orçamentária	18.374,88	Despesa extra-orçamentária	21.826,07
Devedores da entidade	987,69	Diversos responsáveis	0,10
Entidades públicas devedoras	102,50	Devedores da entidade	967,73
Consignações	14.764,85	Entidades públicas devedoras	3.306,00
Credores da entidade	2.466,93	Consignações	12.993,87
Entidades públicas credoras	155,41	Credores da entidade	4.558,37
Saldos do exercício anterior	858.517,16	Saldos para o exercício seguinte	1.181.505,47
Bancos-c/movimento	158.240,76	Bancos-c/movimento	61.680,28
Bancos-c/arrecadação	143.176,82	Bancos-c/arrecadação	24.472,12
Responsável por suprimento	1.900,00	Responsável por suprimento	0,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	555.199,58	Bancos-c/vinculada a aplicações	605.161,05
Total	977.883,38	Total	977.883,38
Eduardo Batista Borges - Presidente CRMV-RJ Nº 1.502 CPF: 267.182.437-87	Sérgio Coube Bogado - Tesoureiro CRMV-RJ Nº 2.715 CPF: 104.422.789-34	Ana Maria da Cunha - Contadora CRC-RJ Nº 7.712-1 CPF: 550.910.247-00	

Editorial

Eduardo Batista Borges - presidente CRMV-RJ

A era das células-tronco

Todo mundo já viu na televisão, todo mundo já leu, todo mundo já sabe, todo mundo já discutiu. O Congresso aprovou o uso das células-tronco embrionárias de embriões congelados há mais de três anos na pesquisa com objetivo de curar doenças humanas.

O sangue tem células-tronco, assim como o cordão umbilical, a medula óssea e outros tecidos. Mas as embrionárias são as únicas capazes de originar todos os tecidos. Elas são as mais potentes.

A nova lei ainda tem uma limitação que é justamente essa de só autorizar o uso das células que, depois de três anos de congeladas, não servem mais para a fertilização humana. Para muitos cientistas, subordinados às restrições religiosas e preocupados com a discussão infundável da fase em que começa a vida do ser humano (é quando o sistema nervoso começa a ser formado?), “desmontar” o embrião, dependendo da fase de desenvolvimento em que se encontra, poderia ser o mesmo que matar uma vida no nascedouro.

A nova lei ainda não é a ideal. O “perfeito” seria poder usar qualquer embrião, sem essa restrição dos três anos. Mas, de qualquer maneira, já foi um grande progresso. E, no caso específico da medicina veterinária, não sujeita ou limitada pelas questões religiosas, embora esteja aos da bioética, estamos diante de uma nova era muito promissora tanto sob o ponto de vista das aplicações clínicas quanto da pesquisa. A contribuição que a pesquisa veterinária pode e poderá, cada vez mais, prestar à medicina humana é muito grande nessa nova era que descortina a possibilidade da regeneração dos mais variados tecidos e órgãos afetados por doenças ou acidentes.

Muito pode-se esperar dessa colaboração, desse trabalho conjunto, multidisciplinar. Médicos veterinários e médicos estão diante da possibilidade concreta de inaugurar uma nova era capaz de restaurar tecidos e órgãos até agora tidos como irreversíveis.

Cabe, agora, um esforço sério e coordenado dos produtores de pesquisa do País, oficiais e particulares, no sentido de unirem esforços e verbas para incentivar essa pesquisa tão promissora e que poderá assegurar ao Brasil uma posição de vanguarda como aconteceu com o Projeto Genoma.

Atividades & Notícias

Eleições

Conforme publicado na edição anterior, o CRMV-RJ irá realizar eleição para a Diretoria Executiva e Conselheiros – Triênio 2005/2008, no dia 06 de julho de 2005, no horário de 09:00 às 17:00 horas. O voto é obrigatório e o profissional poderá votar pessoalmente ou por correspondência. Veja as instruções:

PESSOALMENTE, nas Mesas Receptoras instaladas pelo CRMV-RJ. A listagem de eleitores será distribuída por mesa receptora, de acordo com o endereço que consta no sistema de cadastro do CRMV-RJ. Assim, o nome do eleitor constará somente em uma listagem, conforme essa distribuição.

Sede do CRMV/RJ – Rua Torres Homem, 475 – Vila Isabel
Belford Roxo, Duque de Caxias, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Petrópolis, Queimados, Rio de Janeiro e São João de Meriti.

Niterói – Faculdade de Veterinária UFF
Rua Vital Brazil Filho, 64 – Vital Brazil – Niterói
Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Guapimirim, Iguaba Grande, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, São Pedro D´Aldeia, Saquarema, Silva Jardim e Tanguá.

Campos dos Goitacazes – 6ª Unidade Regional da DFA/RJ – MAPA
Rua Saldanha Marinho, nº 378 – Centro – Campos dos Goitacazes
Campos dos Goitacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Casemiro de Abreu, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra.

Itaperuna – 7ª Unidade Regional da DFA/RJ – MAPA
Rua Senador Sá Tinoco, 574 – Centro – Itaperuna
Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Nova Friburgo – 3ª Unidade Regional da DFA/RJ – MAPA
Praça Getúlio Vargas, 92/sala 201 – Centro – Nova Friburgo
Bom Jardim, Cachoeiras de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

Seropédica – Instituto de Veterinária da UFRRJ
BR 465 – km 7 (antiga Rio-São Paulo) – Seropédica
Angra dos Reis, Itaguaí, Japeri, Mangaratiba, Paracambi, Paraty e Seropédica.

Volta Redonda – Coordenadoria de Vigilância Sanitária
Rua Sete de Setembro, 78 – Aterrado – Volta Redonda
Areal, Barra Mansa, Barra do Pirai, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Itatiaia, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Pinheiral, Pirai, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Três Rios, Valença, Vassouras e Volta Redonda.

POR CORRESPONDÊNCIA – Remeter o voto por correspondência postada, obrigatoriamente, em agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, registrada, em dupla sobrecarta, opaca, fechada, endereçada ao Presidente da Comissão Eleitoral Regional, utilizando-se única e exclusivamente do material devidamente fornecido pelo Conselho. O voto por correspondência só será válido se o ofício de encaminhamento estiver com firma reconhecida.

Obs.: Os profissionais receberão em seu endereço os impressos contendo a constituição das chapas concorrentes, mediante circular com orientação quanto às normas do pleito.

Em 13 de maio, zootec

O zootecnista José Paulo de Oliveira, graduado pela primeira turma da UFRRJ, em 1973, é Doutor em Nutrição Animal, membro da Câmara Técnica de Zootecnia e presidente da Comissão de Ensino de Zootecnia do CRMV-RJ.

Segundo ele, a zootecnia pode ser definida como a arte e a ciência da criação dos animais úteis ao homem e à produção de seus produtos e serviços.

A zootecnia como profissão de nível superior surgiu no Brasil a partir do estímulo de um seleto grupo de agrônomos e veterinários que naquela ocasião tinham uma acurada perspectiva de futuro.

Primeiro curso

O primeiro curso de graduação em zootecnia no Brasil foi iniciado em 1966 em Uruguaiana (RS), na Pontifícia Universidade Católica, cuja

aula inaugural ocorreu no dia 13 de maio, atualmente lembrado como o Dia do Zootecnista.

O primeiro currículo teve a expressiva colaboração do saudoso Professor Octavio Domingues, considerado pela classe como Patrono da Zootecnia Brasileira, bem como dos professores José Francisco Sanshotene Felici e Mário Hamilton Vilela, nomes que, entre outros, a zootecnia brasileira registra com muito orgulho em sua história.

Regulamentação

A profissão foi regulamentada pela Lei 5.550, de 04 de dezembro de 1968.

No estado do Rio de Janeiro, o Cur-

so de Zootecnia foi iniciado em 1970, na UFRRJ-Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Km 47), tendo a primeira turma colado grau em dezembro de 1973. “Portanto, neste ano em que a zootecnia está completando 39 anos de existência” – afirma o Professor José Paulo de Oliveira – “podemos assegurar que os zootecnistas vêm sendo importantes parceiros da opção pela vida com qualidade, associados sempre ao processo de desenvolvimento, como propulsores, junto aos demais segmentos e categorias profissionais que lutam, sem dúvida, para o bem estar e por uma sociedade mais digna e mais justa”.

Ensino

Segundo José Paulo, no Brasil – “Vale salientar que o ensino superior nas IES, nos últimos anos, vem demonstrando um grande crescimento numérico, em decorrência de políticas governamentais. No que se refere à zootecnia, vale citar alguns dados que fazem parte do importante trabalho “Sinopse Estatística dos Cursos de Graduação em Zootecnia no Brasil”, realizado pela então Comissão Nacional de Ensino de Zootecnia do CFMV, publicado em 2002, do qual tive o privilégio de participar. Naquela oportunidade, registrava-se a existência de 54 cursos, sendo 30 em IES públicas e 24 em IES privadas. Atualmente, já se tem conhecimento que o número ultrapassa a casa dos 60”.

A maior concentração dos cursos ocorre na região Sudeste. Em relação ao corpo docente que leciona nos

cursos de zootecnia, no País, pode-se destacar a sua boa qualificação, uma vez que a soma de doutores e mestres ultrapassou 80%, fato este que reflete positivamente na oferta de ensino de boa qualidade.

A carga horária média dos cursos é de 3.956 horas. No que tange à infra-estrutura, como laboratórios, salas de aula, bibliotecas e setores de produção e pesquisa, em média, se encontram em bom nível.

Para o Professor José Paulo de Oliveira, “de modo geral, pode-se dizer que o ensino da zootecnia no Brasil encontra-se em nível satisfatório, atendendo aos objetivos propostos e ao perfil do profissional que se pretende formar. Outro fato importante e que tem relação com o ensino de graduação, é a oferta de inúmeros cursos de pós-graduação tanto em nível de mestrado como de doutorado em zootecnia, em diversas instituições do País. Entretanto, para que não haja solução de continuidade, é necessário que as IES continuem investindo principalmente na qualificação do corpo docente e na infra-estrutura, a fim de garantir a oferta de ensino de boa qualidade”.

Especialidades

No Brasil, os cursos de zootecnia, ao definirem suas propostas pedagógicas, procuram assegurar a formação de profissionais aptos a compreender e traduzir as necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades em relação aos seus problemas tecnológicos, sócio-econômicos, gerenciais e organizativos, utilizando os recursos disponíveis e conservando o equilíbrio

Segundo o mestre em zootecnia José Carlos Coelho da Rocha, professor assistente da FAGRAM, o mercado de trabalho no Rio de Janeiro está em plena expansão, uma vez que o estado mostra grande interesse em áreas de atuação, como caprinocultura/ovinocultura, piscicultura, bovinocultura de leite/corte, avicultura, estrutocultura e animais selvagens em função do perfil de nossas propriedades e produtores rurais, aspectos climatológicos e mercado consumidor. Para ele, a zootecnia tem um papel fundamental no desenvolvimento do País e no combate à fome no mundo.



ciência completa 38 anos

do meio ambiente. Na estruturação curricular, o núcleo de conteúdo profissionalizante dá o embasamento geral, permitindo posteriormente através das especializações o maior aprofundamento sobre os diferentes campos do saber. As principais especializações da zootecnia, são: Melhoramento Genético, Nutrição Animal (ruminantes e não ruminantes), Produção Animal (diferentes espécies) e Pastagens. Entretanto, existem outras especializações, como: Bioclimatologia, Extensão Rural, Etologia, Manejo, Gestão em Agronegócios, Marketing, etc. “Na verdade” – explica o professor – “temos que entender que a zootecnia é uma ciência dinâmica e que por isso, de acordo com os avanços tecnológicos, novas especializações vêm surgindo, na medida em que isso se faz necessário”.

Mercado de trabalho

O mercado de trabalho para os zootecnistas tem relação direta com os recordes brasileiros de exportação de carnes e com o seu potencial de crescimento que é grande. Mas embora a nossa região Sudeste tenha importância na economia do País, o estado do Rio de Janeiro não tem como principal vocação a agropecuária embora algumas micro regiões desenvolvam atividades importantes, como a bovinocultura de leite no sul fluminense, a caprinocultura em Nova Friburgo, a bovinocultura de corte no norte fluminense, além da avicultura, da suinocultura, da piscicultura, da equinocultura, da apicultura, da ranicultura, etc.. em determinadas regiões. Mas o grande mercado de trabalho não se encontra no RJ.

Século XXI

“A zootecnia, já neste início de século, tem demonstrado a sua importante participação nos avanços econômicos e sociais do País” – ressalta o zootecnista José Paulo de Oliveira. A ação conjunta da zootecnia com

as outras profissões das ciências agrárias tem impulsionado o crescimento do agronegócio brasileiro, colocando o País em situação de destaque perante o mundo no que se refere à exportação de diversos produtos de origem animal, mas, em relação à produtividade, resta muito ainda a ser feito. Exemplo marcante é a Austrália que, com sete vezes menos animais, até pouco tempo atrás era o maior exportador de carne bovina do mundo.

José Paulo recomenda que além da formação científica, pautada em conhecimentos essenciais para o entendimen-

to das diversas áreas de atuação, deve ser considerada ainda a dinâmica das transformações sociais, econômicas e ambientais do Brasil e do mundo.



II SINEBOV - Simpósio do Núcleo de Estudos em Bovinocultura 10 a 12 de maio de 2005

Programação

10 de maio

8h - Inscrição e entrega de material
9h - Solenidade de abertura

Nutrição de Ruminantes

10h - Aplicação do Sistema Cornell e do NRC ao Nível de Fazenda
Dr. Rogério de Paula Lana (UFV - Viçosa/MG)
12h - Almoço
13h30min - Exigências minerais dos padrões de alimentação versus Exigências minerais no Brasil
Dr. Luciano da Silva Cabral (UFMT - Cuiabá/MT)
15h - Intervalo
15h30min - Exigências nutricionais de bubalinos
Dr. Raul Franzolin (USP - Pirassununga/SP)
20h - Coquetel de confraternização

11 de maio

Alimentação de Ruminantes

8h - Subprodutos da indústria alimentícia na alimentação de

bovinos e bubalinos
Dr. Raul Franzolin (USP - Pirassununga/SP)
10h - Intervalo
10h30min - Mineralização de bovinos como estratégia de suplementação
Dr. Pedro Antônio Muniz Malafaia (UFRRJ - Seropédica/RJ)
12h - Almoço
13h30min - Avanços tecnológicos na elaboração de dietas para gado de corte
Dr. Carlos Augusto Fontes (UENF - Campos dos Goitacazes/RJ)
15h - Intervalo
17h - Solenidade comemorativa em homenagem ao Dia do Zootecnista

- Palestra: Situação da Zootecnia Brasileira
Dr. Severino Benone Barbosa (Presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas)
- Homenagem “Honra ao Mérito Zootecnia” Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro e Câmara Técnica de Zootecnia do CRMV-RJ

20h - Confraternização

12 de maio

Pastagens

8h - Sistema Agroflorestal Pecuário
Dra. Margarida Mesquita de Carvalho (EMPRABA - Juiz de Fora/MG)
10h - Intervalo
10h30min - Produção de leite em pasto irrigado
Dr. Luís Cesar Dias Drumond (FAZU - Uberaba/MG)
12h - Almoço
13h30min - Produção intensiva de búfalos a pasto
Dr. José de Brito Lourenço Júnior (EMBRAPA - CEPATUR/PA)
15h - Intervalo
15h30min - Produção intensiva de carne a pasto
Dr. Mário Fonseca Paulino (UFV - Viçosa/MG)
17h - Encerramento

Inscrições e Informações:

IZ/DPA - UFRRJ
(21) 3787-3975
www.nebov.com
jjzootec@bol.com.br

Politicagem na Vigilância Sanitária pode causar tragédias

O Aurélio Eletrônico informa que politicagem é a “Política mesquinha, estreita, de interesses pessoais”

Dependendo da atividade, da forma e da duração em que a politicagem é exercida, pode resultar em pequenos transtornos ou causar verdadeiras tragédias.

Exemplos recentes ficaram à mostra com a intervenção do Governo Federal na saúde, no município do Rio de Janeiro, e na sua própria atuação, onde os interventores descobriram uma série de problemas graves de administração e descaso pelo ser humano. Até mesmo em Santa Catarina, considerado um estado adiantado, de imigração européia, aconteceram episódios fatais de Doença de Chagas.

Agressões à saúde

Essa lista de verdadeiras agressões à saúde, não passa da parte visível do iceberg. Há doses ainda maiores – embora não tão “populares” – de agressões à saúde pública, de imprevidência, de risco do ressurgimento de doenças já tidas como controladas, do aparecimento de novas bactérias e vírus, de protozoários, de zoonoses, de endo e ectoparasitoses, etc.

A tuberculose, por exemplo – que já havia sido praticamente controlada – voltou a atacar e o Rio de Janeiro, cidade e estado, passaram a apresentar índices de incidência entre os mais altos do País.

Os agentes etiológicos não respeitam a politicagem nem os partidos políticos.

Tradição ameaçada

A reforma do Ministério da Agricultura – que tem uma tradição de bons programas de sanidade e inspeção animal e vegetal, em grande parte responsáveis pelo sucesso das ex-

portações brasileiras – está prestes a comprometer essa trajetória de bons serviços prestados ao País, em que pese a reconhecida competência do ministro.

Foram criados inúmeros cargos de DAS (cargos de confiança, de assessoramento superior, conquistados por influência política, sem necessidade de concurso público) a imensa maioria dos quais está sendo ocupada por gente de fora da Casa, sem experiência e com nenhuma intimidade com os assuntos técnicos.

Compreende-se que num estado democrático o executivo precise ne-

lações e equipamentos e os baixos salários pagos aos profissionais. O desprestígio dessa atividade essencial e de responsabilidade típica do estado é patente.

É típico de muitos dos nossos políticos, para eleger-se, só se preocupar com medidas de fácil visibilidade pela grande maioria votante. Infelizmente, assuntos da maior relevância, como, por exemplo, o saneamento e as demais medidas de saúde pública, não têm essa característica. E para ganhar eleições (o que é um grande negócio em todos os sentidos que a palavra possa ter) são

O caso da Doença de Chagas, causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* e transmitido pelo “barbeiro” (um triatomídeo) que contaminou canaviais de Santa Catarina e provavelmente foi moído junto com a cana para produzir caldo, serve como um alerta. Muita gente adoeceu e vários morreram por culpa de uma doença cujas medidas de controle são do conhecimento dos profissionais há décadas.

gociar com o legislativo sem o que – com o estilo toma lá dá cá das instituições que o compõem – as tão decantadas reformas nunca serão aprovadas. Mas daí a usar a saúde pública – que deveria ser considerada sagrada – como moeda de troca, vai uma distância muito grande e um risco que não deveria ou não poderia ser corrido.

Situação nos estados

Na maioria dos estados e, infelizmente, também no nosso estado do Rio de Janeiro, os serviços de vigilância sanitária, sanidade e inspeção de produtos de origem animal e vegetal estão em situação difícil. O que se constata é o sucateamento das insta-

necessários muitos votos.

Essa displicência, esse desprezo pelas medidas preventivas ou fiscalizadoras relacionadas com a saúde pública é, também, mais uma prova de mal entendido uma vez que está provado que prevenir é significativamente mais barato do que tratar as doenças que poderiam ter sido evitadas.

Esfera municipal

Administrada por um banqueiro eleito deputado federal (o que, para um banqueiro bem sucedido não chega a ser uma façanha) homem inteiramente fora da área, não é preciso dizer mais nada do que já foi dito e mostrado ao vivo e a cores para defi-

nir a saúde pública do Rio. A dúvida que fica é: o que ele foi fazer lá? Qual a sua motivação?

Com a municipalização dos serviços de saúde, após a Constituição de 1988, a grande esperança de vermos resolvidos os problemas relacionados com a saúde do cidadão foi frustrada. O atendimento hospitalar, que é a parte mais visível, está nessa situação. É preciso, agora, saber como está o resto.

As mudanças de governo têm trazido inquietação e a constatação de erros administrativos com a indicação política de pessoas despreparadas e sem qualquer compromisso com a saúde da população o que está acontecendo com diversos coordenadores de vigilância sanitária, cargo que precisa ser ocupado por profissional habilitado na área. É a velha e subdesenvolvida confusão entre ações técnicas (previstas em lei) com ações políticas.

Um alerta

O caso da Doença de Chagas, causada pelo protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi* e transmitido pelo “barbeiro” (um triatomídeo) que contaminou canaviais de Santa Catarina e provavelmente foi moído junto com a cana para produzir caldo, serve como um alerta. Muita gente adoeceu e vários morreram por culpa de uma doença cujas medidas de controle são do conhecimento dos profissionais há décadas.

O perigo latente do surgimento de outras doenças, novas ou re-emergentes é real.

A própria Doença de Chagas é um risco potencial que pode explodir a qualquer momento, por exemplo, nos canaviais de Campos, no norte fluminense.

E, não é impertinente insistir, os microrganismos, os vetores e os transmissores não respeitam a politicagem nem os partidos políticos.

O Brasil na Biofach Alemanha realiza a maior feira mundial de produtos orgânicos

O painel do Brasil na Biofach 2005, realizado em Nuremberg, no mês passado (março), foi apresentado pelo Sr. Rogério Pereira Dias, gerente executivo do Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica e representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, o Dr. Walter Bianchini, representante do Ministério de Desenvolvimento Agrário, MDA, Sr. Eduardo Caldas, gerente de projetos e representante da Agência de Promoção de Exportação do Brasil, APEX, e do Sr. José Pedro Santiago, presidente da Câmara Setorial de Agricultura Orgânica do MAPA.

Política definida

O Programa de Desenvolvimento da Agricultura Orgânica e a criação da Câmara Setorial da Agricultura Orgânica indicam que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento definiu uma política voltada para o setor. As apresentações das ações realizadas em 2004 evidenciaram os esforços que vêm sendo feitos sobre a regulamentação da lei 10.831 de dezembro de 2003, a consolidação da Comis-

são Nacional da Agricultura Orgânica e demais comissões estaduais que estão em processo de formação. Os resultados sobre o panorama geral do setor apresentaram uma área monitorada de 6 milhões de hectares e um total de 12.801 produtores (dentro deste número devemos considerar que existem diversas associações que possuem grupos de produtores, portanto o número de produtores é bem maior do que o aparente). A apresentação ressaltou os diversos produtos que o Brasil vem ofertando no mercado interno e para o mercado externo.

Grande produtor

O panorama da produção brasileira coloca o País como um dos maiores produtores de alimentos orgânicos do mundo com uma diversidade de produtos que permite uma boa competitividade no mercado.

O Ministério de Desenvolvimento Agrário, MDA, demonstrou que já existe um direcionamento delineado para o desenvolvimento da agricultura orgânica na agricultura familiar que tem como modelo de produção a agroecologia e seus princípios.

A APEX vem promovendo o setor de alimentos orgânicos e pretende aumentar seus esforços para o crescimento do setor, no mercado brasileiro no exterior.

O crescimento do mercado de alimentos orgânicos, tanto interno como

externo, indica a tendência do consumidor de exigir um alimento com segurança e de qualidade. O Brasil, a partir da regulamentação da lei 10.831, poderá desenvolver o setor com condições de melhorar sua posição de grande produtor de alimentos orgânicos.



Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente: Eduardo Batista Borges
Vice-Presidente: Ricardo Siqueira da Silva
Secretário Geral: Leda Maria Silva Kimura
Tesoureiro: Sérgio Coube Bogado

Conselheiros Efetivos

Cícero Araújo Pitombo
Fábio Sampaio Vianna Ramos Filho
Heloísa Justen Moreira da Costa
Márcio José de Figueiredo
Moyses Fonseca Serpa
Sérgio Gomes do Rêgo Lima

Conselheiros Suplentes

Antonio Geraldo de Barros
Celso Crisostomo Rodrigues
Nádia Regina Pereira Almosny
Norma Flôres
Romulo Cezar Spinelli Ribeiro de Miranda
Ruy Alacrino Guedes Falcão

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal
Reg. Prof. 11926/49/87v - CRMV-RJ nº 608

Diagramação e Editoração Eletrônica

I Graficci Programação Visual

Secretária de Redação:

Kátia Brito

CTP e Impressão:

Ediouro Publicações SA.
R. Nova Jerusalém 345, Bonsucesso - RJ
Tel.: (21) 2560 6122

Tiragem: 11.000 exemplares

Periodicidade: Mensal

Distribuição Gratuita

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel – CEP 20551-070 – Rio de Janeiro/RJ
Tel.: (21) 2576 7281 – Fax: (21) 2576 7844
Web: www.crmvrj.com.br - E-mail: crmvjr@cmvrj.com.br

VI Congresso de Buiatria tem como tema central “Sanidade: passaporte para exportação”

Búzios-RJ, de 25 a 28 de maio
www.buiatria.org.br

O maior desafio da pecuária brasileira é manter o alto nível de sanidade que os importadores do Primeiro Mundo exigem

Como explica o médico veterinário Cícero Araújo Pitombo, presidente da Associação Brasileira de Buiatria, promotora do evento, buiatria é um neologismo composto pelos termos gregos *bovs*=bovino + *iatrike*=tratamento.

A Associação Brasileira de Buiatria foi fundada em 21 de agosto de 1980 em São Paulo, muito depois da Associação Mundial de Buiatria, fundada em Hanover, Alemanha, em 1962.

O objetivo inicial da buiatria era congrega médicos veterinários especialistas em clínica de bovinos. Com o passar do tempo e a preocupação maior com o rebanho do que com o indivíduo, a Associação Mundial e suas afiliadas passaram a tratar de toda a cadeia produtiva, tanto de leite como de carne e atualmente incorporou outras espécies de ruminantes domésticos (ovinos, caprinos e bubalinos).

Avanço

Segundo o colega Pitombo, estamos avançando em relação ao crescimento da buiatria no Brasil, pois o momento é muito favorável, com o agronegócio (exportação de carne) sustentando nossa balança comercial.

A grande barreira, o grande desafio, é a barreira sanitária uma vez que sob o ponto de vista das facilidades e custo de produção o Brasil não tem concorrentes no mundo.

O papel do médico veterinário buiatra, portanto, é cada vez maior e o tema central do Congresso é coerente com o momento. Temas extremamente importantes serão tratados, como as questões da febre aftosa (com a participação da OPAS e do PANAFTOSA). A brucelose, a tuberculose e outras doenças serão discutidas, inclusive novas técnicas de diagnóstico.

A área da reprodução será coordenada pelo colega Rodolfo Rumpf que abordará as questões da biotecnologia da reprodução.

Pequenos ruminantes

Outros temas importantes que serão tratados no VI Congresso Brasileiro de Buiatria e seus eventos paralelos, III Encontro de Podólogos de Ruminantes do Mercosul, IV Congresso de Buiatria do Estado do Rio de

Janeiro e I Congresso Regional de Pequenos Ruminantes são a caprinocultura e a ovinocultura que, como destaca o médico veterinário Carlos Henrique Pizarro Borges, são atividades que vêm aumentando significativamente sua participação no cenário agropecuário brasileiro e em especial no estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE, os rebanhos caprino e ovino do nosso estado apresentaram um crescimento de 40% nos últimos cinco anos.

A caprinocultura e a ovinocultura são atividades que podem ser desenvolvidas em pequenas propriedades, apresentando inúmeras vantagens (utilização de mão-de-obra familiar, integração com a agricultura, geração de renda e enriquecimento da dieta), contribuindo para o desenvolvimento de uma agropecuária sustentável e diminuindo o êxodo rural. Ao mesmo tempo,



são atividades que garantem a obtenção de produtos de alto valor comercial com excelentes perspectivas de mercado.

O Brasil tem um rebanho de cerca de 10 milhões de caprinos e 14 milhões de ovinos que não produz quantidade suficiente de carne, leite e pele de qualidade para atender à crescente demanda interna, o que resulta na importação de valores significativos desses produtos.

O momento, embora bastante favorável, é também de grande expectativa para o segmento. Ela decorre da necessidade de modernização das relações entre os fornecedores de insumos, produtores, agroindústrias e setores envolvidos com a distribuição e comercialização dos produtos.

Para conquistar e manter este mercado, será exigida maior eficiência de todos aqueles envolvidos com o segmento da

caprino e ovinocultura e, nesse sentido, durante o Congresso, especialistas nas áreas de saúde e produção de pequenos ruminantes estarão trocando informações atualizadas com os participantes.

Podologia

Outro assunto importante que será tratado durante o evento, sob a coordenação do médico veterinário José Renato Junqueira Borges, é a podologia.

Ele é o pioneiro, no estado do Rio de Janeiro e um dos primeiros do Brasil, no assunto (doenças digitais). Detentor de um currículo muito expressivo, atualmente atua na Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Brasília, da qual é Professor Titular, além de diretor do Hospital Veterinário.

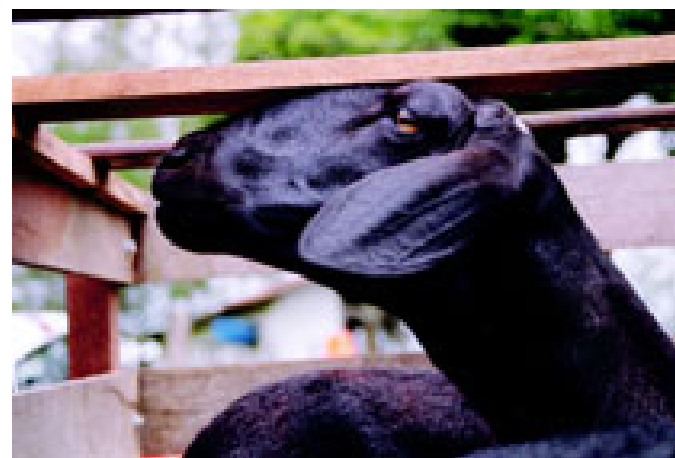
As doenças digitais, como explica o professor, são consideradas, atualmente,

quisa da UFMG, observaram um custo médio de US\$ 44,00 por vaca tratada. A diferença entre as duas pesquisas se deve ao período em que foram realizadas além da metodologia empregada.

No Reino Unido, os custos variam de US\$ 257,00 a US\$ 527,00 por animal tratado. Na Flórida (Estados Unidos) a média é US\$ 300,00.

As doenças mais comuns em bovinos leiteiros confinados são resultantes de infecções da pele digital (dermatites digitais e interdigitais) e as seqüelas da laminite crônica (úlceras de sola, doença da linha branca).

Nos animais semi-confinados e criados em baixadas úmidas, os problemas principais são resultantes de um caso muito mole, ocorrendo lesões do estojo córneo (pododermatite séptica), doenças infecciosas da pele digital e hiperplasia interdigital. Os prejuízos não são tão altos



a 3ª maior causa de prejuízos diretos ou indiretos - depois da mastite e dos problemas reprodutivos - em bovinos de leite das raças taurinas criadas intensivamente. Em algumas situações, chega a atingir 120% do rebanho, ou seja, uma vaca fica doente mais do que uma vez por ano. Nestes casos, os prejuízos podem ultrapassar os causados pela mastite e os problemas reprodutivos.

Os custos de uma vaca com problema digital são muito variáveis dependendo da doença e da região. No Rio de Janeiro, em 1992, eles foram estimados em cerca de US\$ 10,00 / vaca / ano num rebanho de 400 vacas holandesas e mestiças, incluindo descarte, tratamento e serviços veterinários, com um custo estimado de US\$ 160,00 por vaca tratada. Em 2004, Ferreira e colaboradores, em pes-

como em vacas confinadas, mas podem ser expressivos.

Nos animais criados extensivamente, a prevalência é bem mais baixa não representando problema significativo.

Atualmente, vários grupos estudam ou exercem rotina de atendimento em podologia bovina. É importante salientar - ressalta o colega José Renato - que o Brasil tem dimensões continentais e as pesquisas devem ser regionais.

O IV Congresso de Buiatria do Estado do Rio de Janeiro será o primeiro encontro importante sobre podologia de ruminantes, no Brasil, contando com os melhores pesquisadores nacionais e alguns internacionais. Ele será preparatório para o 13º Simpósio Internacional sobre Claudicação em Ruminantes, que ocorrerá em 2006, no Uruguai.